

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

O NOVO PAPA

PIO X

Enquanto a grande alma de Leão XIII errava, impalpavel e incoercível, nas regiões místicas e serenas do *insondavel*, do *desconhecido*, do *incompreensivel*, aureolado de luz e de *mysterio*, recebendo talvez o premio de gloria que lhe haviam grangeado as suas prestimosas virtudes civicas e moraes, e os seus excellentes talentos tão bellamente empregados,—cá em baixo, nos espaçosos salões do Vaticano, por onde ainda reboava, indeciso e lugubre, o echo sombrio das ultimas toadas plangentes lamuriadas sobre a campa do illustre finado, sessenta cardeaes, unidos todos n'uma aspiração unisona—o bem da Igreja,—tentavam escolher para a barca de Pedro um novo timoneiro, que lhe dirigisse o curso atravez as vagas alterosas e enbrebecidas que, nos ultimos tempos, têm procurado, com uma furia impia e com um furor Sathanico, derrubar o edificio grandioso, desanove vezes secular, do catholicismo.

Subiu ao solio pontificio José Sarto, patriarcha de Veneza, que tomou o nome de *Pio X*.

Que estranhissima decepção?

Que desillusão enorme!

Que completo desmentido a todas as utopias politicas!...

Não era conhecido o novo papa. E para nós, abstraindo da grande auctoridade de que está agora revestido, continúa sendo, por enquanto, um obscuro filho do povo, que por seus merecimentos chegou a cobrir o chapéu cardinalicio, muito estimado e considerado na sua terra, e conhecido em mais alguns pontos da Italia apenas.

A diplomacia de Roma não ousou attingi-lo nunca.

Os desvarios da corte pontificia,—que os ha lá tambem!—, não lhe perturbaram ainda o ideal.

A politica das grandes nações civilisadas não pôde, nem de leve por certo, entorpecer-lhe os brios do seu

animo, nem manchar-lhe a limpidez da sua consciencia.

Qual será pois o novo rumo que tomará a Igreja, no futuro? Ignora-se.

O dedo invisivel de Deus escolheu um obscuro d'entre a plebe anoyma, onde elle desenvolvia pacificamente a sua acção bemfazeja, e assentou-osobre o mais elevado throno do universo.

Archimedes equilibrando o mundo.

O atomo impulsionando a materia.

O finito influenciando no infinito.

E' o eterno *non praevalent* de Christo, atirado á face dos incredulos e dos ignorantes, como a prova mais irrefragavel da infalibilidade da sua doutrina.

A historia da Igreja, nos ultimos tempos, tem comprobado exuberantemente a assistencia divina que Jesus Christo lhe assegurou por todos os seculos.

Pio IX, firmado no seu *«non possumus»*, procurou reconquistar os seus direitos, apresentando-se em frente dos assaltadores do poder temporal como uma columna forte, onde se quebrava todo o impeto da colera d'elles.

Leão XIII, seguindo a divisa *«in omnibus veritas»*, dilatou o reinado social da Igreja.

Ao novo papa pertence unir á acção temporal, já assazmente desenvolvida, o elemento espiritual, á conquista dos espiritos, juntar a regeneração das almas, propagando o reinado do amor,—a **egualdade** e a **fraternidade**. *Sit unum ocile et unus pastor!*

Pio IX fez prevalecer a razão harmonisada com o dogma. Leão XIII illuminou as intelligencias reconstituindo a fé. Pio X deve remodelar as consciencias, disseminando a caridade.

Justiça, verdade, bondade: eis as tres bases solidas da religião de Jesus.

Justiça—Pio IX; verdade—Leão XIII; bondade...—Pio X.

O futuro o dirá.

LITTERATURA

Epicurismo

*Olhos chorosos, olhos escaldados
na flacidez morbente d'um desejo
olhos que me enamoram, embebidos
nas blandicias sensuaes d'um casto pejo,*

*Olhos de brilho raro, enlaquecidos,
tremulos de emoções—em fraco adejo,
lubricos, destairados, distrahidos,
—astros sem luz, a emoldurar um brejo,—*

*Olhos feitos de sombra e de cansaço,
mesclados de luar e de tristeza,
nuncios de desalento e indiff'rentismo...*

*d'essa noite sem fim no fulgôr lasso.
d'esse dia fugaz na agra aspereza,
queria ir-me esconder—qual n'um abysmo.*

Barcellos—I—VIII—03

Sousa Martins.

CHRONICA

(Conclusão)

As civilizações succedem-se. As sociedades abatem-se. A dominação e hegemonia d'um povo que tantas vezes attinge a culminancia da grandiosidade e magnificencia, succede invariavelmente a sua queda e a supremacia d'um outro.

Exemplos innumeraveis em toda a historia. A preponderancia ingente que a Grecia gosou com a sua real supremacia, que dominava o mundo de então, foi destruida completamente e aquelle heroico povo reduzido á humilhante condição de uma provincia romana. E essa nação que dava leis ao mundo, que foi o berço da primeira civilização, que foi um brilhantissimo foco de onde irradiaram as mais bellas obras de litteratura e arte: a patria de Eschilo, Pindaro, Xenophonte, Demosthenes, Socrates, Homero e Phidias, foi abatida e as suas apregoadas grandezas reduzidas a escombros. Roma, que lhe conquistou o sceptro e que, se não a excedeu no brilho da civilização, igualou-a no esplendor e na magnificencia; que foi a capital do mundo e a patria dos Cesares, foi definitivamente destruida pelos barbaros no tempo de Romulo Augustulo e acabou a sua existencia miseravelmente, entre a corrupção dos imperadores e a miseria da plebe.

E assim sempre—em todos os tempos e em todos os povos. A Historia do Egypto, da Babylonia, da Phénicia, da India, da Grecia, de Roma, etc. onde, tantas vezes, os poetas e escriptores vão buscar a inspiração para as suas produções, não é mais que uma successão de hegemonias e descalabros. E não só a antiga historia d'esses paizes—a da idade-media, a moderna.

Esse curso terrivel, essa agnia formidavel que se chamou Napoleão Bonaparte e que sonhou ha um seculo ser o senhor do mundo, viu de repente derruido o altissimo pedes-

tal a que se elevava, por circunstancias furtivas, que o fizeram perder a batalha de Waterloo. «Aquillo tinha de ser! Parece que Deus assim o destinara», diz-nos esse genio immortal que se chamou Victor Hugo. E aquelle homem, que tão altas grandezas sonhara e conseguira, morreu, abandonado e humilde, em Santa-Helena, repousando n'uma campa, que, na phrase d'um poeta, pode ser medida com trez passos de creança.

E o mesmo que succede com as nações e com os homens acontece ás philosophias, ás seitas e ás religiões. Tem hoje o seu periodo brilhante, possuem hoje millares de sectarios, para amanhã verem os seus principios esquecidos, archivados n'essa enorme e grandiosa bibliotheca que a Humanidade vae construindo com as suas produções.

Todas essas religiões antigas estão quasi sepultadas no tumulo do esquecimento: o budhismo, o fetichismo, o druidismo, a astrologia, o vedismo, a mythologia, o paganism, etc. etc. Só o Christianismo se tem espalhado, só a doutrina do Homem-Deus em todos os seus principios e fundamentos, se conserva erguida ha desanove seculos.

E' este um dos argumentos mais irrespondiveis e convincentes com que os verdadeiros christãos provam a divindade de Christo. E' preciso que haja muito de divino a inspirar uma religião, para que ella assim se vincule no espiritos dos povos e, perpetue refractaria a todos os ataques dos seus inimigos, por mais poderosos que elles sejam.

E o Christianismo é, e continuará sendo, o unico principio para a regular constituição da sociedade; bellos ensinamentos, porque o Amor, a Verdade e a Justiça, sobre que Jesus edificou a sua obra de redempção—egualdade e fraternidade—são hoje,—amanhã e sempre, as unicas bases seguras para a perfeita solidez do edificio social.

Ego.

QUESTÕES LOCAES

INSTRUÇÃO EM BARCELLOS

Rididamente assentada nas margens vigosas e verdejantes do Cavado, cujas aguas cristalinas lhe beijam indolentemente o vestido roçagante de verdura, os pés mergulhados n'um tapete de finissimas areias, ornado de ametistas e coraes, os braços envolvidos n'um manto de vegetação esplendida e luxuriosa, a cabeça engrinalhada por um diadema de flores e festões,— a já formosa e celebre **Barcellos**—assemelha-se a uma velha rainha desthronada e decadente, faces enrugadas, olhos cavos e fitos n'um sonho visionario, a relembrar antigas memorias aviventando-se de veteras recordações e conservando, apenas, de toda a sua pristina nobreza e altivez, as galas e os enfeites com que a adornou a natureza.

Vão longe os tempos em que seus filhos indomitos, intemeratos e cubicosos de renome, iam lá fóra, nas paragens inhospitas da Africa e da Asia, colher louros e triumphos, ou defrontavam valentemente o inimigo, em defesa da patria, como em Aljubarrota, ou queriam cair varados pelos dardos inimigos antes, do que ven ler ou arriscar sequer o seu patriotismo, como D. Nuno Gonçalves, alcaide-mór do Castello de Faria, theatro immorredoiro de um dos mais pasmosos feitos que praticaram portuguezes, e de que mal restam hoje vestigios.

Vão longe, muito longe, os tempos em que o brio e o denodo dos barcelenses se levantou tão alto, que fez exclamar a um grande poeta:

«Sò em Barcellos houve alarde um dia,
Em que o só, pelos campos dilatados,
Com terrivel e fera galhardia,
Desasete mil peito: viu armados.»

Tudo que nos recorda um passado de heroismo e de esplendores, esfumou-se na caligem dos tempos, desvaneceu-se, desapareceu, para dar lugar á inercia desalentadora em que se vegeta por ahi, n'uma indiferença que é gelo, n'uma tibieza que é morte, n'um pessimismo que é aniquilação.

Cerebros abertos aos grandes ideias que circulam modernamente no mundo dos espiritos, não evocamos memorias do que lá vai, para que esses feitos gloriosos se renovem hoje, mas simplesmente para que elles nos sirvam de incitamento, lembrando o que fomos e o que fizemos e dizendo o que podemos ser e o que devemos fazer.

A epoca não é deluctas e de combates: é de principios e de factos.

O mundo actual não se hade conquistar pelas armas e dominar pela força; ha-de illustrar-se pela *instrução*, e regenerar-se pela *educação*.

Não é na arena sangrenta da batalha que os nossos filhos irão, de futuro, estamos d'isso convencidos, ceifar loiros e cortar palmas; é ao contrario, no vasto campo do estudo, que elles devem devassar luzes e desbravar intelligencias.

Instrução e educação: eis os dois motores primordiais da actividade mental.—a grande alavanca, a unica, que ha-de equilibrar a sociedade moderna, estabelecendo-a nas suas verdadeiras e solidas bases.

A este respeito, o que se tem feito em Barcellos?!

E' incrível, é vergonhoso, chega a causar indignação o desleixo a que se tem votado esta villa, cujo concelho abraço geographicamente uma das areas mais extensas do territorio portuguez e etimographicamente constitue uma população immensa, entregue ao ostracismo repugnante de uma incuria inqualificavel.

Comarcas de menos extensão e de somenos importancia relativa que a nossa, como Famalicão, por exemplo, têm dado passos agigantados n'um aperfeiçoamento progressivo que as honra em quanto nós ficamos parados, de braços cruzados, olhos moribundos de desamento,—n'um desdem consternador.

Será que não tenhamos homens, ou é que elles dormem indolentemente; pesadamente, preguiçosamente na apathia escandalosa e renuncio dos grandes cataclismos e dos medonhos aniquilamentos?!

Será talvez isso tudo!.....

Se somos verdadeiramente barcelenses, se presamos ainda a nossa terra, se sentimos no peito uns restos de sympathia por esse solo abençoado que nos architectou o berço onde vertemos a primeira lagrima e onde prelibamos a primeira caricia, que nos conluziu, niveos e arreolados de innocencia, aos porticos sacratissimos do templo, onde balbuciamos a primeira prece, e onde limpamos a primeira mancha da nossa consciencia, que nos dirijiu os passos taes e atravez as sendas rosadas da infancia, e que nos fez entrar, validos e robustos, nas fogosidades estonteadoras da juventude, se existem ainda dentro em nós uns restos de amor por este benditissimo torrão onde nascemos, amor que na presença se chama:—*affeição* e que na ausencia se diz:—*nostalgia*—... por Deus! despertemos do letargo, quebre-mos o affrontoso jugo de ignominia com que nos vexam estranhos, levantemo-nos da atonia em que desfallecemos, saiamos do marasmo em que nos estamos asfixiando, e mostremos aos de fóra que ha n'esta terra ainda quem possa e quem valha alguma coisa.

Nos grandes momentos criticos não ha dissensões n'em partidos.

Unam-se todos n'uma cooperativa justa e equitativa, empregando os mesmos meios, trabalhando para o mesmo fim e pugnando pelo mesmo ideal.

Aqui continuaremos sempre na estacada, firmes e impavidos, alerta constantemente, bradando indignados aos pontos avancados do rotativismo, sem esmorecer nem recuar, em quanto se não sinta uma salutar reacção em prol da nossa causa, secundando as nossas aspirações, que são as aspirações affinal de todo o povo barcelense.

PRÊGAR NO DESERTO

(Do Liberal)

«E' preciso acabar com a tradiçào de servilismo que tanto tem alquebrado o povo portuguez. E' necessario acabar com os polypos dos syndicatos, com a oneraçào da terra, com o uso fructo mandrião dos logares do Estado, com o regimen das heranças para gozo de filhos que não sabem continuar as tradiçõs laboriosas dos paes.

E' necessario crear escolas agricolas, industriaes e coloniaes e distribuir a população illustrada, pelo Alentejo e pelas colonias, garantin-

do o Estado a assistencia aos invalidos e a protecção as mulheres e aos menores.

E' necessario que o Estado portuguez deixe de ser o protector dos parasitas e dos inúteis, para dirigir e proteger, pela simplificação e cooperação economica, os quatro milhões de contribuintes a quem não ensinamos a ler para não poderem perceber quanta velhacaria ha na exploração de que são victimas.»

Isto está no espirito de todos, collega, ainda que, se muitos assim o pensam, poucos tem a coragem de o dizer; mas, já agora, as coisas hão de continuar como até hoje, porque os rotativos tem fome e esta não se mata com... ideaes de justiça.

CONSELHEIRO JOSÉ NOVAES

Com sua ex.^{ma} esposa, chega amanhã aqui este nosso querido amigo e chefe politico.

Na terça-feira regressam ao Porto, acompanhados de sua gentilissima sobrinha, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Adelaide de Magalhães Malheiro Novaes, que vai passar com s. ex.^{as}, na Foz do Douro, toda a temporada de banhos.

RESPIGANDO...

Barcellos, 8

A meia voz tenho-o dito, aqui e acolá, nunca por meio da palavra escripta, que é cousa assim um pouco puchada a substancia, que, attendendo a um certo numero de circunstancias, cada qual a mais imperiosa, que não carem trazer para aqui na sua amplitude, porque as maradas estão de todo prohibidas, mormente n'este tempo de calma em que se troca mais facilmente o melhor dos artigos litterarios por um copo d'agua, sobretudo da Fonte de Baixo, que passa por ser a melhor para beber, mas... tenho-o ditote repito-o agora aqui—que o jornal de provincia só agrata, em regra, quando é *bandalho*.

O assumpto é melindroso e compadece-se pouco com a *talhada* do semanario que me toca aqui.

Em Barcellos onde temos imprensa ha mais de meio seculo, é pelo «Barcelense» que começo a ver que pela campanha acosa, que pelo escandalo é que o periodico se sustenta.

Folheio as gazetas que após se começaram a publicar n'esta villa e reforço a minha observação: é na polemica, quasi sempre pessoal, que o jornalista vai amparando a vida da folha onde elle, ás vezes, applica o melhor do seu tempo.

Ora é claro que nem sempre o censo commum é a grammatica presidem nas grandes cargas cerradas de prosa.

Umaz vezes por instincto, outras com *miras* pouco honestas, sem verdade e sem principios, tenho visto muitissimas meias columnas e maçadas paginas fazer calôr assentados no chão, perdidos de riso, pessoas tidas na conta de *bóas* e de espirito *fino*.

Ora que me importa a mim que o sr. Fulano de tal se tome da pinga ou que a esposa de Sicrano tenha a distraçào de *apuecer* as ca-

tas no inverno ao marido e no inverno lhas *refrescar*?

Comprehenle-se a publicidade de escandalos politicos, pelo seu fundo moral, mas que têm os barbeiros e... *artes* correlativas com que um municipio, com comichões, venha em letra redonda dizer meia duzia de tolices contra quem bem lhe parece?

O que tem graça, o mai interessante, é que geralmente, quando vejo um individuo a fallar de honra abaixo, honra a cima, vou logo saber que é um *relinadissimo* tratante.

Quando um individuo chama belado a outro, escreve quasi sempre a *seleuta graus á sombra*.

Para terminar hoje este aranzel—que terá outros companheiros—vou contar um caso que se deu em Barcellos ha alguns annos.

Um semanario que fez successo no genero *verrinoso*, levantou uma teississima campanha contra o jogo. «Pedem-se providencias, sr. administrador, isto assim não pôde ser: joga-se na villa escandalosamente: é de noite, de dia, a *toda a hora*».

V. Ex.^a tem dois caminhos a seguir: ou demittir-se ou cumprir a lei.

Era administrador o meu amigo dr. Ferreira da Fonte. S. ex.^a não se demittiu... deu um varejo, um assalto a uma, então celebre, casa de jogo, e apanhou lá um *melro* que *presidia* á banca e era, nem mais nem menos, que o auctor da campanha jornalística contra o jogo e contra a autoridade administrativa.

Fu.

A SOCIEDADE

Vimos aqui o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novaes Leite, antigo governador civil e nosso vallioso correligionario.

—Encontram-se na praia d'Apulia, com suas ex.^{as} familias, os srs. conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro e dr. Antonio Martins de Sousa Lima.

—Sahiram para o Porto, seguindo d'ahi para Lourdes, a ex.^a sr.^a D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar e seus filhos D. Maria Adelaide e Balthazar.

—Tambem parte brevemente para Lourdes o rev.^o Padre Brito, parochó da Silva.

—Estiveram entre nós os srs. Gonçalo Alfredo Alves Pereira, do Porto e João Baptista Pacheco, de Villa do Conde.

—Seguiram para a praia d'Espinho o sr. dr. Miguel Pereira da Silva, illustre conservador da comarca, e sua ex.^a familia.

—Encontra-se nas thermas do Eirogo o sr. conselheiro pad.^{re} Domingos José de Sousa, protonotario apostolico.

—Veio aqui no ultimo domingo, dia do seu anniversario natalio, o sr. Antonio Emilio da Cunha Valle, illustre capitão d'infanteria 18.

—Esteve n'esta villa o sr. dr. Arthur Maciel de Faria Machado, digno delegado do Procurador regio em Paredes de Coura.

—Partiu para a Povoia de Varzim, com sua ex.^a familia, o sr. Manoel Luiz de Miranda.

—Encontram-se em Espozende a fazer uso d'banhos a Ex.^a Sr.^a D. Emma Cardozo, professora official d'esta villa e a esposa do sr. Francisco José da Silva, proprietario da Livraria Valle.

—Vimos aqui os srs. Fernando Ramos e Henrique Brochado, commerciantes portuenses.

—Seguiu ante-hontem para o Gerez o nosso amigo e correligionario sr. Antonio Fernandes Corrêa, considerado negociante.

—Tem experimentado melhoras o nosso amigo Julio Vallongo. Que em breve volte ao convívio dos seus amigos, é o nosso maior desejo.

—Regressou de Soutello o nosso antigo collega da «Folha da Manhã», sr. Albino Leite.

—Esteve em Famalicão o sr. Antonio Justiniano da Silva.

—De visita a seu interessante neto Abel Fuza, esteve n'esta villa, na ultima terça-feira, o sr. Joaquim Alves de Moreira Pêgo com seus irmãos srs. Antonio Moreira Pêgo e D. Francisca Moreira Pêgo e seu filho Joaquim Pêgo Junior e o sr. Ignacio de Freitas, todos residentes em Leça de Palmeira.

—Veio aqui o sr. Adolpho Mattos, de Braga.

—Vimos aqui o nosso prezado amigo e conego abade de Gmeziz, sr. José Manoel de Sousa.

—Está entre nós o sr. Joaquim Martins Soares Montenegro, aspirante de cavallaria.

—Regressou ao Porto o sr. Porphirio Pinto de Sousa, estimado empregado viajante de uma importante casa commercial d'aquella cidade.

—Partiu para o Pará o sr. Domingos d'Araujo Passos, filho do sr. Manoel Augusto d'Passos, acrediado ourives. Desejamo-lhe boa viagem e muitas felicidades.

—Esteve ha dias em Coimbra, onde foi assistir ao acto de formatura em medicina, na Universidad, de um seu sobrinho, o sr. Avelino Ayres Duarte, habil directôr na Pharmacia da Misericordia.

—Encontra-se nas thermas do Eirogo o sr. Visconde da torre e sua ex.^a familia.

Sahiram para o Gerez a ex.^a sr.^a D. Marie da Costa Araujo, esposa do sr. Thomaz José d'Araujo, e sua filha D. Arminda.

—Está entre nós, em gozo de férias, o sr. Fernando Cardoso d'Albuquerque, intelligente academico.

—Na ultima quinta-feira esteve n'esta villa o sr. dr. Manoel Antonio Barroso Coelho.

Está nas caldas do Eirogo o rev. padre João de Deus da Silva Ferraz, parochó de S. Martinho de Gallegos.

—Partiu hontem para Apulia com sua familia o nosso amigo sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, muito digno e talentoso 1.^o aspirante de Fazenda.

—Partiu para S. Bartholomeu com sua esposa o sr. Antonio d'Oliveira Mattos.

Partiu para Vizella o sr. Francisco Velloso Barreto.

—Esteve em Coimbra o sr. Miguel Fonseca.

NOTAS LOCAES

Consortio

Na ultima segunda-feira e na egreja parochial de S. Pedro de Villa Frescainha, consorciaram-se o sr. Antonio d'Oliveira Mattos, co-proprietario do Café Central, com a sr.^a D. Carolina Pereira da Costa Lima filha do capitalista de S. Bartholomeu do Mar (Espozende) sr. Antonio José Pereira de Lima.

Foi celebrante o padre José Pereira da Costa Lima, abade de Bellinho, irmão da noiva, e paronympharam, por parte do noivo, sua mãe, a sr.^a D. Anna Mattos, e o sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães e, por parte da noiva, o sr. Manoel Fernandes Vaz Salteiro e esposa.

Ao acto assistiram muitos convidados, aos quaes foi servido em casa do noivo um lauto banquete.

Aos sympathicos noivos desejamos muitas felicidades.

Magistrados

Os illustres desembargadores, srs. conselheiro João Candido Furtado d'Antas e dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, que, durante alguns annos, desempenharam o cargo de juiz de direito n'esta comarca, foram elevados, respectivamente, a presidentes, das Relações do Porto e Açores.

Felicitamos suas ex.^{as}.

Praia d'Apulia

O proprietario do Hotel Vinagre abre amanhã a sua filial na praia d'Apulia. Nesta praia encontram-se já muitas familias.

Cadaver

Apareceu na margem do Cava-do, proximo da Fonte de Baixo, o cadaver do infeliz rapaz, de nome Francisco Lopes da Costa, que ha 2 annos e 4 mezes, pereceu afogado na occasião em que tomava banho com um filho do saudoso José Carvalho, que tambem teve egual sorte.

Escola de tiro

Para a escola de tiro, estabelecido em Vianna do Castello, seguiu uma força do 3.^o batalhão d'infanteria 3, aqui estacionado.

Manobras militares

Parece assente nas altas regiões que as manobras militares do corrente anno se verificam no monte do Penedo do Ladrão, que dista d'aqui 7 kilometros e que fica a cavalleiro da estrada do Porto a Valença.

Diz-se, porém, que a parada terá logar no campo da Agonia, em Vianna do Castello, com assistencia de S. Magastade o sr. D. Carlos.

Mas, porque não se realisa aqui, quando todas as indicações são n'esse sentido?...

O nosso campo da Feira—alem de comportar a vontade todas as forças que entram nas manobras—fica a poucos passos do Penedo do Ladrão, e não é natural que o sr. ministro da guerra se decida por Vianna, que dista d'alli 23 kilometros e que, obrigando as forças a esse largo percurso, distancia muito mais da sua sede o regimento d'infanteria 8 e o batalhão aquartelado em Barcellos.

Para as forças de Vianna e Valença é que pouco importa a vinda aqui desde o Penedo do Ladrão, retirando em seguida para a sua sede; porque a differença n'esse trajecto é muito mais pequena da que, a realisarse a parada em Vianna, terão de percorrer aquelles regimento e batalhão, pois—uma vez n'aquella cidade, depois de vencida a distancia que a separa do theatro de operações—seriam ainda obrigados a regressar a Barcellos, ficando aqui o batalhão d'infanteria 3 e seguindo para Braga o regimento de infanteria 8.

Emfim, a respeito de a parada ser feita de preferencia em Barcellos, parece-nos que não pode haver duas opiniões diversas.

Basta attentar simplesmente em que as forças de aqui e de Braga, quando a parada se realisasse em Vianna, teriam de percorrer 23 kilometros, distancia entre o Penedo do Ladrão e aquella cidade, e, além d'isso, 30 kilometros d'alli a Barcellos, tendo, ainda, o regimento de infanteria 8 de aguentar com mais o caminho d'aqui a Braga, umas quatro leguas; emquanto que os regimentos d'infanteria 3 e caçadores 3, quando a parada seja em Barcellos, apenas terão de percorrer os 7 kilometros que existem entre o Penedo do Ladrão e esta villa, regressando depois a Vianna.

Alem d'isso—tendo a nossa camara resolvido dar brevemente começo ás obras da restauração do palacio dos Duques de Bragança e

parecendo resolvida a vinda de S. Magestade para assistir á parada—podia, tambem, guardar-se para essa occasião o lançamento da primeira pedra, sendo a obra inaugurada pelo sr. D. Carlos, que gostaria, certamente, de ver as ruínas dos seus passados, dando ao mesmo tempo a esta terra uma grande honra, que sobremodo a havia de penhorar.

Chamamos a attenção do sr. ministro da guerra para o que fica exposto, na certeza de que s. ex.^a ponderadas devidamente as razões que apresentamos—ha de decidir-se por Barcellos para a realisação da parada militar.

Conselheiro

Sã Carneiro

Este considerado jurista e nosso respeitabilissimo amigo promette enriquecer muito brevemente a sciencia do Direito com um precioso livro, que se dividirá nos seguintes capitulos:—*Judicacões jurídicas e judicias — Dúvidas — Anomalias — Casos praticos — Direito constituído — Direito constituendo.*

As simples enumerações dos assumptos, que o talento do advogado se propozem tratar dá bem a medida do alto valor que, para aquelles que lidam no foro, deve representar o novo trabalho do sr. Conselheiro Sã Carneiro.

Aguardamos ansiosamente a sua vinda á luz da publicidã: para lhe consagrarmos o estudo que certamente ha-de merecer-nos, dizendo depois das nossas impressões, as quaes, dados os incontestaveis meritos do douto e infatigavel causidico—não poderão deixar de ser as melhores.

Ministro das Obras Publicas

Na sua passagem para o Gerez foi o titular d'aquella pasta cumprimentado na estacão de Nive por varios cavalheiros d'aqui, entre os quaes os srs. dr. Eduardo Martins da Costa, juiz de direito, conselheiro Sã Carneiro e dr. Augusto Monteiro, advogados, dr. José Ramos, presidente da camara, escrivão de fazenda, administradores effectivo e substituto, secretario da administração, alguns escrivães de direito, commandante e praças da corporação dos bombeiros voluntarios, etc.

«Folha da Manhã»

Terminou o 24.º anno da sua publicação este nosso collega local. Cumprimentamol-o.

Inspecções

Principaram ante-hontem no edificio do quartel do 3.º batalhão d'infanteria 3.ª aqui estacionado, as inspecções dos mancebos d'este concelho, recrutados no corrente anno. Foram inspecionados:

Dia 7—Abade do Neiva, Villar do Monte, Abornim, Quintães, Adães, Airó, Aguiar, Alheira, Aldreu, Alvito, S. Martinho e Campo.

Dia 8—Alvellos, Pereira, Alvito, S. Pedro, Ginzo, Arcuzello, Areias, S. Vicente, Areias de Villar, Magdalena, Ballugães, Barqueiros e Bastuços.

Amanhã entram os mancebos de Barcellos e Barcellinhos.

Dia 11—Camibezes, Carapeços, Tanel St.º, Leocadia, Caryalhas, Silveiros, Carvalhal, Choroente, Chavão, Gófos, Gueral e Cossourado.

Dia 12—Christello, Creixomil, Courel, Couto, Durrães, Encourados, Madim e Igreja Nova.

Dia 13—Faria, Fonte Coberta, Carreira, Fornellos, Gilmonde, Fragoso, Tregosa, Gallegos e Macieira.

Dia 14—Semeade, Tanel S. Verissimo, Gamil, Grimancellos, Lamã, Ucha, Lijó, Silva e Manhente.

Dia 17—Mariz, Perelhal, Midões, Remelhe, Milhazes, Minhotães, Monte S. Pedro, Viatodos, Moure, Negreiras e Oliveira.

Dia 18—Palme, Feitos, Panque, Mondim, Paradella, Villar de Figos, Pedra Furada, Pouza, Rio Covo, Santa Eugenia, Rio Covo Santa Eulalia e Tanel S. Fins.

Dia 19—Roriz, Quiraz, Varzea, Crujães, Villa Boa S. João, Villa Cova, Banho, Villas Frescainhas, e Villa Secca.

Festividades

S. Virgem do Carmo

Realisa-se hoje, no templo da Ordem Terceira, a festividade em honra da Virgem do Carmo. O templo está bellamente decorado e haverá—de manhã—missa solemne a grande instrumental, exposição do S. S. e—de tarde—sermão pelo P.º Pontes, procissão em volta do templo, encerração etc.

Tem musica pela banda dos Voluntarios.

S. Lourenço

Este santo é hoje festejado na freguezia de Alheira, como nos annos anteriores.

A policia é feita por uma forga d'infanteria 8.

N.ª Senhora Apparçada

Nos dias 14 e 15 d'este mez verifica-se na freguezia de Balugães a tradicional romaria e festividade de N.ª Senhora Apparçada.

Senhora da Saude

Tambem nos dias 14 e 15 d'este mez tem lugar em Espozende uma imponente festividade em honra de N.ª Senhora da Saude.

A banda dos nossos Bombeiros Voluntarios toma parte n'esta festividade.

Senhor do Bomfim

No ultimo domingo, uma commissão de rapazes festejou com arraial, fogo e musica pela banda da Silva, o Senhor do Bomfim, que se venera n'uma capella no largo do mesmo nome.

Fallecimento

Falleceu ha dias, em Castro Daire, onde desempenhava uma commissão de serviço, o nosso illustre conterraneo, sr. Luiz Antonio de Sousa Vianna, coronel de engenharia. A' exm.ª familia enluctada—os nossos sentidos pesames.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO AO PUBLICO

Constando-me que os srs. Manoel Joaquim Moreira e esposa, d'esta villa, tratam de dispôr do unico predio que possuem (casa e quintal no Campo de D. Carlos e Avenida da Estacão), predio de que eu lhes fiz venda, venho prevenir o publico de que

1.º—Tenho pendente uma accção commercial contra esses srs. Manoel Joaquim Moreira e esposa, para me pagarem a quantia de 5:250\$000 rs., moeda brasileira, em que

me prejudicaram no acto d'aquella venda e compra; pois se é certo que essa accção foi aqui julgada contra mim—por maioria do jury—tambem é certo que depois venci um agravo que antes interposera, o que dá logar á annullação de tal decisão, tendo de haver novo julgamento, para o que vae o processo baixar do Tribunal da Relação onde se acha;

2.º—Por isso, e vencendo essa accção, tenho de obter pagamento da indemnisação pedida, pelo predio referido, unicos bens que se conhecem áquelle sr. Moreira e esposa, bem como por esse predio tenho já de obter pagamento das custas respeitantes ao agravo em que os mesmos srs. já foram condemnados por accordão que transitou; e

3.º—Assim, não podem

os ditos srs. Moreira e esposa vender ou por outra qualquer fórma alienar o predio, e, se tal fizerem, promoverei a rescisão da venda ou alienação—por ser celebrada em meu prejuizo—como me facultam os artigos 1:033.º a 1:036.º do Cod. Civ.

Feita esta prevenção, ninguém poderá de futuro

allegar ignorancia ou boa fé.

Barcellos, 9 de agosto de 1903.

Manoel Vieira da Silva Guimarães.

MACHINA DE IMPRESSÃO
Vende-se uma que dá o formato d'uma folha de papel almaço, ingleza, quasi nova, por preço muito barata. Paratratarn'esta redacção.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

MANOEL J. DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., etc. para onde exporta a miudo a

Especial taranja de doce de Barcellos

magnifico pão de fô, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confeccão do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sen lo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Premiado com medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades espezias. Conservas. Azeitonas em latas, mostarda franceza. Doce de calda. Balacha finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar. Especial caê do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841.000:000 (OURO)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
133, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a título de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollares ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233:828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a MUTUAL LIFE já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.

LIVRARIA VALLE
Papelaria, Typographia e Encadernação
 DE
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA
 SUCCESSOR

Tem à venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina: romances, contos e poesias; dramas e comédias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremeses e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mapps geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mapps mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeçoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.

Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes à arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.
 Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,
 panellas e potes de ferro.



Mós para ferreiros e arcos.
 Moldura para caixilhos e espelhos, etc.



Tintas e papel
 pintado para forrar salas

TUDO A PREÇOS MUITO CONVINDATIVOS

ALQUILARIA

DE

AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para azer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

Os preços são o mais commodo possivel.



Padaria Barcellense

DE

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICITOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons creditos dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia prima nas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer qualidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, afirmando que nunca deixará de merecer os creditos que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, sautar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho suecce Piteh-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.